



CIÊNCIA E TECNOLOGIA:
IMPLICAÇÕES NO ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

FEPEG

F Ó R U M
ENSINO • PESQUISA • EXTENSÃO • GESTÃO

REALIZAÇÃO:



APOIO:



ISSN: 1806-549X

AS CONTRIBUIÇÕES DO BORDADO PIRAPORENSE PARA O RESGATE DO ARTESANATO E A RESSIGNIFICAÇÃO DE VIDAS NA TERCEIRA IDADE

Autores: ANDERSON JOSÉ DE FREITAS PASSON, MARINA ALVES DOS SANTOS, BÁRBARA COSTA, ROSEMARY BARBOSA DA SILVA MOURA

Introdução

Ao inovar, ou seja, ao transformar ideias em novos produtos e serviços, desenvolver novas tecnologias e formas de produção, o ser humano cria possibilidades infinitas de usar sua criatividade. É por esse motivo que vários países têm procurado incluir a criatividade como uma prioridade política, propiciando o seu fomento na educação formal, nas indústrias e em outros tipos de organizações. Neste contexto, a economia criativa se apresenta como um setor altamente competitivo, sendo a tecnologia um importante gerador de *feedback* instantâneo e a publicidade essencial ao sucesso das ideias. (ANNUNZIATA, 2012). Conceituando a economia criativa, Caiado (2011) a descreve como sendo o ciclo que reúne a criação, produção e distribuição de produtos e serviços que se desenvolvem através da criatividade, a capacidade intelectual e o conhecimento como recursos produtivos.

A mistura de valores econômicos e valores culturais caracteriza a economia criativa, e é o que a diferencia de outros setores. Dentre as esferas que compõe a economia criativa brasileira, a mesma dividiu-se nos seguintes campos: *Patrimônio* - Material, Imaterial, Arquivos e Museus; *Artes de Espetáculo* - Dança, Música, Circo e Teatro; *Audiovisual, do Livro, da Leitura e da Literatura* - Cinema e vídeo, Publicações e mídias impressas; *Criações Culturais e Funcionais* - Moda, *Design* e Arquitetura; e *Expressões Culturais* - Artesanato, Culturas Populares, Indígenas e Afro-brasileiras, Arte Visual e Digital. (MINISTÉRIO DA CULTURA, 2011).

Ainda de acordo com o Ministério da Cultura (2011) o artesanato é uma das formas de apresentar a Economia Criativa em sua maior dimensão, já que se desenvolve diretamente pela criatividade existente dentro de si, transformando ideias em produtos, com riqueza nas expressões que este representa, em sua maior parte resgatando a cultura e a diversidade de onde vive. Apesar disso, a maior parte do trabalho se encontra na esfera familiar, como pode ser definido por Saffioti (1987), onde as relações patriarcais são perpetuadas e ensinadas no seio familiar e o trabalho em casa ocupa a maior parte da vida dos artesãos, que chegam a trabalhar até dezoito horas por dia, e, na maioria das vezes, leva seu trabalho para venda apenas um dia por semana.

Assim, a questão norteadora dessa investigação é: como o trabalho de artesanato com o bordado tem contribuído no processo de resgate e permanência do artesanato piraporense e na ressignificação da vida do público da terceira idade? Para tanto, os objetivos constituídos são: a) descrever as contribuições do Instituto de Promoção Cultural Antônia Diniz Dumont no fomento da economia criativa na cidade de Pirapora-MG; e b) analisar como o trabalho com o bordado tem beneficiado as mulheres da terceira idade nos aspectos sociais, geração de renda e saúde.

Para Barroso Neto (1999), o artesanato se apresenta como forma de aumento de oportunidades de ocupação, mão-de-obra e geração de renda, sendo um meio de combater o desemprego. Conforme dados apresentados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) em 2012, o Brasil, possuía cerca de 8,5 milhões de pessoas trabalhando na produção artesanal, gerando 50 bilhões de reais por ano e representando 2,8% do Produto Interno Bruto (PIB). Números bem expressivos quando comparados com outros setores da economia brasileira. Mesmo com o apontamento dos números para o crescimento da economia artesanal, estes acabam por não representar necessariamente a redução da pobreza. Uma das razões é a falta de políticas voltadas para a melhoria das condições de vida dessa comunidade, fazendo com que a situação de grande parte desses artesãos seja de subsistência. (COSTA, 2007).



CIÊNCIA E TECNOLOGIA:
IMPLICAÇÕES NO ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

FEPEG

F Ó R U M
ENSINO • PESQUISA • EXTENSÃO • GESTÃO

REALIZAÇÃO:



APOIO:



ISSN: 1806-549X

Segundo Saffioti (1987), as identidades culturais acabam por se reconfigurar em função do novo momento histórico onde as comunidades populares tentam retomar a cultura enquanto recurso à melhoria sociopolítica e econômica como forma de sustentabilidade em tempos de globalização. Em muitos dos casos, a mulher ocupa esse papel, sendo ainda a provedora e, na maioria das vezes, a única referência adulta para os filhos, gerindo sozinhas suas bancas de artesanato. Algumas dessas mulheres já tiveram outras profissões e tem o artesanato como a profissionalização de um hobby.

Em outro viés, aparecem as pessoas da terceira idade, em sua maioria também de mulheres que buscam no artesanato uma forma de atender suas necessidades, sejam elas de ordem econômica, social ou mesmo de identidade. Essas mulheres buscam, como é o caso das entrevistadas nessa pesquisa, nas oficinas de bordados condições de se manterem ativas dentro do aspecto sociocultural, além de possibilitarem um complemento de renda que, em muitas vezes faz a diferença para sua autoestima. Esclarecendo a condição biológica desse público, Carvalho e Garcia (2003) asseguram que o envelhecimento da população se refere à mudança da estrutura etária, que produz um aumento do peso relativo às pessoas acima de uma determinada idade, definindo o início da velhice. Este limite depende não somente de fatores biológicos, mas, também, econômicos, ambientais, científicos e culturais.

Material e métodos

Esse trabalho trata-se de uma pesquisa qualitativa, que conforme Minayo (2001, p. 21-22), “trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis.” Quanto aos seus objetivos, é uma pesquisa descritiva, que para Gil (2012, p. 28), tem como finalidade “a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis. [...] uma de suas características mais significativas está na utilização de técnicas padronizadas de coleta de dados.” Quanto aos meios, é um estudo de caso que se caracteriza “pelo estudo profundo e exaustivo de um ou poucos objetos, de maneira a permitir o seu conhecimento amplo e detalhado, tarefa praticamente impossível mediante os outros tipos de delineamentos considerados” (GIL, 2012, p. 57-58). Como instrumento de coleta de dados, foi utilizada a entrevista estruturada com a supervisora do projeto e com cinco bordadeiras assistidas pelo Instituto de Promoção Cultural Antônia Diniz Dumont, sendo um total de vinte perguntas para cada entrevistada. Este tipo de entrevista “desenvolve-se a partir de uma relação fixa de perguntas, cuja ordem e redação permanece invariável para todos os entrevistados [...]” (GIL, 2012, p. 113).

Resultados e discussão

A Coordenadora do Instituto de Promoção Cultural Antônia Diniz Dumont (ICAD) quando entrevistada pelos autores dessa pesquisa explicou que o mesmo foi idealizado em 2004 com o intuito de proporcionar o compartilhamento de ideias e ações direcionadas a cultura, educação, saúde e ambiente, através do Projeto Bordando o Brasil, coordenado pelo Grupo Matizes Dumont em parceria com o Banco do Brasil, parceria esta que durou entre os anos de 2004 e 2012, dando origem a grupos de mulheres bordadeiras por todo o Brasil, dentre eles, o instituto com sede em Pirapora-MG, atendendo também Buritizeiro-MG. Sendo que em sua sede na cidade de Pirapora-MG, tem seu espaço voltado para a arte em suas diferentes expressões, desenvolvendo projetos sociais, com responsabilidade socioambiental e, conseqüentemente, geração de renda. Tem como Missão “contribuir para a inclusão social por meio da geração de trabalho e renda para comunidades de baixa renda, utilizando a arte nos processos criativos e de humanização.”



CIÊNCIA E TECNOLOGIA:
IMPLICAÇÕES NO ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

FEPEG

F Ó R U M
ENSINO • PESQUISA • EXTENSÃO • GESTÃO

REALIZAÇÃO:



APOIO:



ISSN: 1806-549X

A entrevistada explicou que quando é procurada em feiras e exposições para relatar a diferença existente entre o bordado do ICAD em relação ao de outros projetos, ela destaca que o trabalho de suas bordadeiras busca sempre reproduzir o “movimento, porque você olha e fala: essa folha parece que balança.” Sendo que, para atingir esse grau de diferencial, as artesãs buscam referências no que seus olhares capturam durante o trajeto de casa ao ICAD. Para tanto elas observam a natureza, as tonalidades do serrado, as formas das árvores (coqueiros, ipês), dos arbustos, das veredas, do entorno do rio São Francisco e das casas ribeirinhas. Ou seja, percebe-se que a paisagem natural local é a principal fonte de inspiração para essas mulheres.

O bordado produzido pelas bordadeiras do ICAD é exposto e comercializado em um espaço que funciona como uma lojinha, onde as peças bordadas ficam expostas em vitrines, possibilitando ao público local liberdade de escolha. Outro ponto de vendas é através de feiras de artesanato e/ou mostra de interiores que ocorrem por todo o Brasil, possibilitando ao produto um destaque diferenciado. Nota-se a partir do relato da Coordenadora desse projeto a importância do ICAD no fomento e manutenção da cultura criativa do artesanato com o apoio de um grupo de mulheres cuja maioria ultrapassa sessenta anos de idade.

Ao longo dessa investigação foram entrevistadas cinco bordadeiras colaboradoras do ICAD. Para diferenciá-las, as mesmas serão identificadas como bordadeiras 1, 2, 3, 4 e 5.

A Bordadeira 1 - 71 anos, casada, aposentada, possui a 4ª série do ensino fundamental, moradora de Pirapora-MG, aprendeu o ofício no ICAD, onde se encontra trabalhando há 4 anos. A Bordadeira 2 - 72 anos, casada, aposentada, possui ensino médio completo, moradora de Pirapora-MG, aprendeu o ofício no ICAD, onde se encontra trabalhando há 3 anos. A Bordadeira 3 - 73 anos, casada, aposentada, possui a 4ª série do ensino fundamental, moradora de Montes Claros-MG, aprendeu o ofício no ICAD, onde se encontra trabalhando há 12 anos. A Bordadeira 4 - 75 anos, casada, aposentada, possui ensino médio completo, moradora de Pirapora-MG, aprendeu o ofício no ICAD, onde se encontra trabalhando há 12 anos. A Bordadeira 5 - 84 anos, casada, aposentada, possui a 8ª série do ensino fundamental, moradora de Pirapora-MG, aprendeu o ofício no ICAD, onde se encontra trabalhando há 12 anos.

Quando questionadas acerca dos *benefícios da prática do bordado* para suas vidas os aspectos pontuados foram os seguintes: as bordadeiras 1, 2 e 4 no que tange o *aspecto social* identificam como principais benefícios a distração, a alegria, o aprendizado com prazer, a saída da rotina, a interação com outras pessoas, a sensação de utilidade. Ou seja, a melhora da autoestima associada ao aprendizado de uma atividade prazerosa e relaxante. Conforme narra a bordadeira 1: “[...] aqui a gente se distrai muito. Eu já sou aposentada, mas venho porque gosto, para aprender e [...] aqui nós somos uma família, uma distrai a outra. Aprende muita coisa junto e tem amizade [...]”. Por sua vez, a bordadeira 2 assegura: “[...] aqui é bom, a gente conversa, ri, brinca demais [...]”.

Em relação a *geração de renda* as bordadeiras 1, 2 e 4 destacam como benefícios conquistados: a melhoria da renda familiar, que possibilitou através do complemento recebido adquirir produtos e serviços que antes não seriam possíveis apenas com a renda principal. A bordadeira 2 explica como é feito o pagamento: “[...] a gente tem uma ficha e quando entrega o bordado é registrado separadamente, porque eles têm valores diferentes e depois de trinta dias o ICAD nos paga. A gente costuma ganhar um dinheirinho bom.” Segundo a bordadeira 4 essa renda significa: “[...] um extra para quando queremos fazer alguma coisa, dá pra ajudar.”

Acerca da *Saúde* as entrevistadas afirmam que seus problemas melhoraram com a convivência no ICAD. Os principais problemas apontados foram a depressão e o *stress*, doenças muito comuns na atualidade. Importante destacar o relato das bordadeiras porque endossam esses benefícios, como é o caso da bordadeira 3 que relata: “[...] eu estava com depressão. Estou tomando remédios, mas não tenho depressão mais. Gosto muito de bordar.” A bordadeira 5 narra: “[...] eu tive que fazer tratamento com neurologista, era muito estressada, muito ansiosa e depois que vim pra cá tudo isso melhorou, inclusive minha autoestima, graças a Deus[...]”.

A partir dos relatos das entrevistadas acerca dos benefícios sociais, da geração de renda e saúde percebe-se o quanto a economia criativa é importante na mudança de vida e atitudes das pessoas que dela dependem. Essa mistura de valores econômicos, tangíveis, somados a valores culturais que são intangíveis é o que diferencia essa economia das demais, onde o valor do produto é expresso através dessas conquistas pessoais, um significado cultural, um significado criativo.



CIÊNCIA E TECNOLOGIA:
IMPLICAÇÕES NO ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

FEPEG

F Ó R U M
ENSINO • PESQUISA • EXTENSÃO • GESTÃO

REALIZAÇÃO:



APOIO:



ISSN: 1806-549X

Conclusão/Conclusões/Considerações finais

Essa investigação possibilitou concluir que o Instituto de Promoção Cultural Antônia Diniz Dumont – ICAD tem sido um importante incentivador do desenvolvimento de uma parcela significativa da sociedade piraporense, especialmente de mulheres da terceira idade. Visto que muitas colaboradoras mesmo com idade avançada não possuíam estrutura familiar consolidada e condição de renda necessária para manutenção básica exigindo com isso uma complementação financeira. Mas como identificados nos relatos, as contribuições do ICAD para os seus membros foram além do aspecto sociocultural. Percebe-se ainda que a falta de parcerias tem dificultado a manutenção e o crescimento do projeto, reduzindo o número de pessoas atendidas e desestabilizando todo o processo de ampliação e oportunidade de projeções para o futuro. Com isso, o resgate cultural e suas tradições não conseguem se expandir para além das fronteiras locais.

Diante do exposto, pode-se perceber a necessidade de elaboração de políticas socioculturais para promover o desenvolvimento e a valorização das expressões culturais, priorizando o trabalho artesanal, além de integrar comunidades locais e setores públicos e privados, devendo, no viés da Economia Criativa, estar fundamentada na crença de que o talento, a identidade cultural e a criatividade podem gerar produtos com valor agregado, passíveis de proteção pelo direito de propriedade intelectual. Outro fator agravante a ser considerado é a falta de prestígio pela comunidade piraporense das artes produzidas pelo ICAD, não valorizando o trabalho das artesãs, que tem como principal fonte de inspiração a região ribeirinha, com toda sua diversidade de cores, formas e tradições.

Agradecimentos

Agradecemos ao Instituto Federal do Norte de Minas Gerais – Campus Pirapora pelo apoio financeiro e logístico para o desenvolvimento dessa pesquisa e a sua divulgação.

Referências bibliográficas

ANNUNZIATA, Luciana. Toda a Economia Criativa Pode Ser Criativa. In: FONSECA, Ana Carla. et al. **Economia criativa: um conjunto de visões**. São Paulo: Fundação Telefônica, 2012. p. 37-42. Disponível em: <http://fundacaotelefonica.org.br/wp-content/uploads/pdfs/2012-EconomiaCriativa-um_conjunto_de_visoes.pdf>. Acesso em: 05 jul. 2018.

CAIADO, Aurilio Sérgio Costa (Coord.). **Economia criativa na cidade de São Paulo: diagnóstico e potencialidade**. São Paulo: FUNDAP, 2011. 160 p. Disponível em: <<http://www.youblisher.com/p/247220-Economia-Criativa-na-Cidade-de-Sao-Paulo/>>. Acesso em: 26 maio 2018.

BARROSO NETO, Eduardo. Design, identidade cultural e artesanato. **Primeira jornada iberoamericana de design no artesanato**. Fortaleza, 1999. Disponível em: <www.eduardobarroso.com.br/artigos.htm>. Acesso em: 05 jul. 2018.

CARVALHO, José Alberto Magno de; GARCIA, Ricardo Alexandrino. **O envelhecimento da população brasileira: um enfoque demográfico**. 2003. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/csp/v19n3/15876.pdf>>. Acesso em: 20 jun. 2018

COSTA, Aline de Caldas. Artesanato, turismo e desenvolvimento: uma abordagem à luz da economia criativa. **Revista Partes**. Publicação: 23 de maio de 2007. Disponível em: <<https://revistapartes.com.br/2007/05/23/artesanato-turismo-e-desenvolvimento-uma-abordagem-a-luz-da-economia-criativa/>>. Acesso em: 20 jun. 2018.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. 5. reimpressão. São Paulo: Atlas, 2012. 200 p.

IBGE - INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Indicadores de Desenvolvimento Sustentável, Brasil 2012**. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/home/geociencias/recursosnaturais/ids/default_2012.shtm>. Acesso em: 20 jun. 2018.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). **Pesquisa Social: Teoria, método e criatividade**. 18. ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

MINISTÉRIO DA CULTURA. **Plano da Secretaria de Economia Criativa: políticas, diretrizes e ações, 2011-2014**. Brasília: Ministério da Cultura, 2011. Disponível em: <<http://unesdoc.unesco.org/images/0012/001271/127160por.pdf>>. Acesso em: 25 maio 2018.

SAFFIOTI, Heleieth Iara Bongiovani. **O poder do macho**. São Paulo: Moderna, 1987. 120 p. (Coleção polêmica).